

## QUANTOS SÃO OS ÍNDIOS DO BRASIL?

Dentre as inúmeras perguntas que toda gente faz sobre os índios do Brasil, são freqüentes aquelas que se referem ao número deles. Assim, é muito comum se ouvirem questões tais como "Ainda" existem muitos índios no Brasil? Já estão todos "civilizados"? Quantas tribos indígenas há no Brasil? Neste capítulo serão fornecidos alguns dados que podem servir de resposta a essas indagações. Entretanto, para se dizer quantos índios há no Brasil, é preciso primeiro deixar claro o que se entende por índio. Sem definir o que é índio, não se pode fazer um cálculo de quantos indígenas existem. Serão índios apenas aqueles que vivem nas aldeias? E os índios que moram na cidade continuam a ser índios? Os mestiços de branco e índio ou de preto e índio devem também ser considerados índios? Veremos, pois, em primeiro lugar, como se pode definir quem é índio, para depois calcular o número de indígenas do Brasil.

### *Índio: um conceito criado pelos europeus*

Os europeus, ao chegarem à América, deram a seus habitantes a denominação de índios por pensarem estar pisando as terras das Índias. Mesmo depois que suas explorações os levaram a perceber seu engano, demonstrando que a América constituía um continente à parte, distinto da Ásia, os habitantes do Novo Mundo continuaram a ser chamados de índios.

Entretanto, com este termo, índios, os conquistadores rotulavam as populações mais diversas desde o norte até o sul do continente americano. Tais populações diferiam umas das outras tanto no aspecto físico como nas suas tradições. Membros de sociedades tão distintas como os Incas e os Tupinambá, que falavam línguas completamente diferentes, que tinham os costumes mais diversos, sendo os primeiros construtores de estradas e de cidades, vivendo num império administrado por um corpo de burocratas e organizado em camadas sociais hierarquizadas, enquanto os segundos viviam em aldeias de casas de palha, numa sociedade sem camadas sociais em que a maior unidade política era provavelmente a aldeia, eram tanto uns como os outros incluídos na mesma categoria: índios. Nada, pois, havia de comum entre as populações americanas que justificasse serem denominadas por um único termo, índios, a não ser o fato de não serem europeus.

A princípio foi muito fácil aos colonizadores civilizados identificarem os índios: eram todos aqueles que tinham encontrado na América. Agora, entretanto, quase quinhentos anos depois de ter Colombo desembarcado no Novo Mundo, aqueles que estudam as sociedades indígenas ou que de qualquer modo têm de lidar com ameríndios, como, por exemplo, os funcionários das repartições governamentais destinadas à proteção dos indígenas, têm muito mais dificuldades em distinguir o índio do não-Índio. Isso porque nesses quinhentos anos houve tempo mais do que suficiente para a constituição de uma grande população mestiça, fruto do cruzamento de brancos com índios (mamelucos) de pretos com índios (cafuzos), e também entre mamelucos e cafuzos. Podem os indivíduos originados desses cruzamentos continuarem a ser considerados índios? Ao mesmo tempo, durante este período de quinhentos anos, as tribos indígenas adotaram uma série de instrumentos, de hábitos e crenças dos civilizados: ferramentas, instrumentos agrícolas, dinheiro, vestuários, crenças cristãs etc. Essas populações que adotaram tais elementos dos civilizados podem ainda ser consideradas índios?

### *Crítérios para uma definição de índio*

A necessidade de definir com certa precisão os índios estava ligada, como até hoje está, a problemas de ordem prática. Tanto Portugal como Espanha tinham uma vasta legislação com respeito aos índios. E atualmente os países americanos além da legislação referente a índios, possuem órgãos destinados à assistência aos indígenas, fazendo-se necessário um critério mais ou menos preciso para distinguir aqueles que têm direito a tal assistência.

Vários têm sido os critérios propostos para distinguir os indígenas das demais populações que hoje habitam a América. São eles o racial, o legal, o cultural, o de desenvolvimento econômico e o de auto-identificação étnica. Cada um deles será considerado nas linhas seguintes.

#### *a) Critério racial*

Trata-se do critério mais antigo. Define o índio como uma entidade racial evidenciada por caracteres físicos distintos daqueles dos conquistadores europeus. Este critério se choca com duas dificuldades. Em primeiro lugar, os índios não constituem uma única raça, mas populações que apresentam profundas diferenças entre si. Em segundo lugar, desde o início da colonização da América houve a oportunidade de cruzamento de Índios com brancos e com negros, tornando-se difícil classificar sob esse critério os frutos dessas uniões.

#### *b) Critério legal*

Uma outra maneira de definir o índio utilizado ainda na administração colonial era de caráter puramente legal: toda pessoa que satisfizesse às características definidas por lei como peculiares aos índios seria classificada como indígena. Como exemplo desse critério pode-se apontar a definição oficial de índio nos Estados Unidos: "uma pessoa com uma quarta parte de sangue indígena, que esteja legalmente inscrito nas listas do Governo como índio".

#### *c) Critério cultural*

Deve-se lembrar que existem dois modos pelos quais os homens transmitem suas características a seus descendentes: há aqueles cuja transmissão é regulada pelas leis da genética; há outros caracteres, como a língua, os costumes, as crenças, os hábitos, que o indivíduo vai recebendo pouco a pouco através do aprendizado, formal ou informal, intencional ou não, com os outros membros de sua sociedade. Ao conjunto desses elementos que não são transmitidos de modo biológico se dá o nome de cultura.

Ora, o já citado critério racial só leva em conta os caracteres biológicos dos índios, deixando de considerar a distinção cultural entre os índios e os civilizados. De fato, se levarmos em conta os caracteres biológicos apenas, teremos de incluir entre os índios um grande número de indivíduos que, embora tenham ascendentes indígenas, vivem como civilizados, no campo ou na cidade, sem mais terem nenhum contato com os indígenas filhos de seus antepassados e que vivem nas aldeias. Por outro lado, não se pode deixar de considerar como índios indivíduos brancos ou pretos que nasceram em aldeias indígenas ou desde muito pequenos foram levados para elas, sendo educados com os demais habitantes da aldeia. No Brasil, por exemplo, numa tribo Timbira, os Krahó, existem alguns indivíduos que são filhos de brancos ou pretos que tiveram relações com mulheres

da tribo. Nasceram na aldeia, sem que seus pais nunca se preocupassem em procurá-las. Foram criados por suas mães e os parentes delas, vivendo como os demais índios da aldeia, isto é, falando a mesma língua, seguindo os mesmos costumes, tendo os do sexo masculino as orelhas furadas como os demais homens, usando cabelos compridos, os corpos pintados de urucu e de carvão, fazendo corridas com toras, partilhando das mesmas crenças tribais, enfim, em nada diferindo dos Índios que os criaram. Distinguem-se dos demais apenas por possuírem o cabelo mais ou menos encarapinhado ou ondulado, um pouco mais de barba, ou seja, em alguns caracteres biológicos. Mas comportam-se como verdadeiros índios. Logo, não se pode deixar de considerá-los índios.

Considerações como essa levaram alguns estudiosos a propor um critério cultural para definir o índio. Assim, por exemplo, Manuel Gamio propôs que se estudasse todos os elementos culturais de alguns povos indígenas representativos, fazendo-se um inventário em que esses elementos seriam classificados em três conjuntos: a) os elementos correspondentes à cultura pré-hispânica, isto é, aqueles costumes indígenas propriamente ditos; b) os elementos correspondentes à cultura pós-hispânica, isto é, as tradições de origem não indígena, mas sim européia ou africana; e c) os elementos mistos, produtos da combinação das duas culturas. Dessa maneira, um determinado povo, não importa seus caracteres biológicos, seria classificado como indígena, branco ou mestiço, conforme a porcentagem de elementos culturais de cada conjunto acima discriminado de que fosse portador.

Porém um tal critério seria insuficiente para explicar a situação de alguns grupos indígenas como, por exemplo, os do Nordeste do Brasil. Tais grupos adotaram a maior parte dos costumes da

população brasileira, havendo alguns esquecido a própria língua em favor do português. Segundo o critério cultural, estando os elementos culturais pré-europeus entre eles reduzidos a poucos, já não poderiam ser chamados índios. Entretanto, os membros desses grupos continuam a se considerar índios e a serem considerados como tais pelos brasileiros.

Portanto, o critério cultural, da maneira como foi caracterizado, é insuficiente para identificar o índio. Cumpre alertar o leitor, entretanto, de que negar a adequação do critério cultural para resolver o problema da definição de índio não implica, de maneira nenhuma, em subestimar o conceito de cultura, cuja formulação constitui marco importante na história das ciências sociais, e que vem sendo continuamente clarificado pelo trabalho dos etnólogos. As deficiências deste critério se devem ao fato de se apoiar num conceito antiquado e já ultrapassado de cultura como um mero conjunto de traços culturais, a simples soma de costumes, crenças e técnicas. Não se leva em consideração que uma cultura constitui um sistema em que os elementos componentes mantêm relações entre si de tal forma que a modificação de um deles acarreta mudança nos demais. Além disso, nesse sistema, os elementos componentes não têm todos a mesma importância, já que não contribuem no mesmo grau para que a sociedade a que pertença esta cultura continue existindo como entidade concreta e distinta das demais sociedades. Por isso, uma sociedade indígena não pode ser considerada como absorvida pela sociedade brasileira, por exemplo, simplesmente porque a cultura daquela, somados os traços culturais indígenas numa coluna e os traços culturais brasileiros noutra coluna, apresentar um número maior de traços na segunda coluna do que na primeira. É que os traços culturais não têm todos o mesmo valor para distinguir uma sociedade indígena da sociedade brasileira e isso pode ser ilustrado pelo caso dos índios Fulniô.

Os Fulniô constituem uma tribo localizada no interior de Pernambuco e é, no Nordeste, a menos modificada pela sociedade brasileira. Estevão Pinto apresenta em seu livro sobre estes índios duas listas em que discrimina os elementos do equipamento cultural dos Fulniô. Na primeira lista específica, os elementos de origem ou com influência alienígena; na segunda, os elementos indígenas. Ora, a primeira lista contém setenta e quatro elementos contra cinquenta e três elementos em uso na segunda lista. Na primeira lista, seis elementos apresentam alterações; na segunda, quinze. Por conseguinte, haveria sessenta e oito elementos brasileiros, trinta e oito indígenas e vinte e um mistos. Pelo critério cultural, portanto, os Fulniô não poderiam mais ser considerados índios, mas sim brasileiros. Entretanto, alguns desses elementos formam um complexo que serve de base ao festival do ouricuri, cerimônia cuja realização exige a ausência dos civilizados e de índios não Fulniô, com exceção dos índios de Porto Real do Colégio. Ora, mesmo que esta cerimônia fosse o conjunto dos últimos elementos indígenas de suas tradições, sendo todos os outros adota dos civilizados, só esta cerimônia bastaria para demonstrar que os Fulniô continuam índios, pois uma das funções desse cerimonial é justamente discriminá-los dos civilizados, já que não permitem a participação de brasileiros nesse ritual.

#### *d) Critério do desenvolvimento econômico*

Criticando os critérios até aqui referidos, os autores Lewis e Maes sugerem que, para objetivos práticos, quais sejam, o de melhorar as condições de vida dos grupos indígenas; a definição de índio deveria levar em consideração antes de tudo as deficiências concretas, tanto qualitativas quanto quantitativas, dessas populações. Dados deveriam ser recolhidos para avaliar essas deficiências, como, por exemplo, informações sobre renda, produção agrícola, taxa de mortalidade, número e localização geográfica de povos que possuem língua distinta da oficial, que vivem em isolamento geográfico e administrativo que impede sua participação nos benefícios dos programas sanitários, agrícolas etc. Com base em tais dados, “quando um grupo tem o número máximo das necessidades e deficiências quantitativas encontradas em um povo, ao lado do máximo de frequência das necessidades e deficiências qualitativas, estamos diante de um grupo que poderíamos denominar indígena. Pelo contrário, se se trata de um caso em que esta frequência numérica é mínima, estamos diante de um grupo mestiço ou não indígena”.

Sem dúvida tal, definição de índio tem. Sobretudo caráter prático e visa principalmente a auxiliar aqueles que estão encarregados de fomentar melhoramentos nas regiões menos desenvolvidas de cada país. Para os autores deste critério, o que parece importar é o progresso das regiões

subdesenvolvidas, sejam elas habitadas por índios ou não. Entretanto, malgrado este critério derivar de uma preocupação pelo desenvolvimento das regiões mais atrasadas da América, no fundo traz uma visão pessimista do índio: é que nele está implícita a afirmação de que é impossível progredir sem deixar de ser índio. Na realidade este critério confunde dois problemas distintos: a situação de índio com a situação de subdesenvolvido. Embora quase todas as tribos indígenas habitem regiões subdesenvolvidas, estas regiões não são ocupadas apenas por índios.

#### *e) Critério da auto-identificação étnica*

Em 1949, o II Congresso Indigenista Interamericano, reunido em Cuzco, no Peru, formulou a seguinte definição de índio:

“O índio é o descendente dos povos e nações pré-colombianas que têm a mesma consciência social de sua condição humana, assim mesmo considerada por eles próprios e por estranhos, em seu sistema de trabalho, em sua língua e em sua tradição, mesmo que estas tenham sofrido modificações por contatos estranhos.

O Índio é a expressão de uma consciência social vinculada com os sistemas de trabalho e a economia, com o idioma próprio e com a tradição nacional respectiva dos povos ou nações aborígenes”.

Nessa definição já se pode distinguir um critério que foi mais tarde explicitado de forma mais feliz e clara por Darcy Ribeiro e que se costuma denominar de critério de auto-identificação étnica. Assim, para Darcy Ribeiro, no Brasil, indígena é “aquela parcela da população que apresenta problemas de inadaptação à sociedade brasileira, motivados pela conservação e costumes, hábitos ou meras lealdades que a vinculam a uma tradição pré-colombiana. Ou, ainda mais amplamente: índio é todo indivíduo reconhecido como membro por uma comunidade pré-colombiana que se identifica como etnicamente diversa da nacional e é considerada indígena pela população brasileira com que está em contato”.

Segundo este critério, por conseguinte, o que decide se um grupo de indivíduos pode ser considerado indígena ou não, seja qual for sua composição racial, estejam em que estado estiverem suas tradições pré-colombianas, é o fato de eles próprios se considerarem índios ou não e de serem considerados índios ou não pela população que os cerca.

Com base, pois, neste último critério, o da auto-identificação étnica, que parece o mais satisfatório, pode-se estimar o número de índios existentes no Brasil atualmente.

#### *A população indígena brasileira*

A população indígena atual está calculada para o Brasil entre setenta mil a cem mil indivíduos. Este cálculo foi feito em 1957 pelo etnólogo Darcy Ribeiro, que, dada a falta de informações a respeito de grande parte dos grupos tribais, estimou para cada um deles uma população mínima e outra máxima, entre as quais estaria certamente a população verdadeira. A soma de todas as mínimas foi de 68.100 indivíduos e a das máximas, de 99.700. Isso significa que a verdadeira população indígena do Brasil deve estar entre estes dois números. Se o Estádio Mário Filho, o Maracanã, comporta até duzentos mil torcedores de futebol, pode-se imaginar que, se todos os índios do Brasil fossem colocados neste Estádio, não chegariam a encher a metade dele.

Os índios do Brasil estão distribuídos em cento e quarenta e três grupos tribais. A expressão “grupo tribal” é empregada de preferência a “tribo”, no trabalho do mesmo etnólogo, devido à dificuldade de caracterizar com precisão determinadas populações como tribos ou subtribos, dada a falta de informações suficientes.

Mais da metade da população indígena está localizada na Amazônia (inclusive o Maranhão), que abriga noventa e quatro grupos tribais, com uma população de 43.050 a 62.050 indivíduos. Outra região que apresenta uma parte considerável da população indígena é a Centro-Oeste, com trinta e quatro grupos tribais (de 14.850 a 21.400 indivíduos). Se considerarmos a população indígena por Estado, em primeiro lugar vem o Amazonas, com trinta e três grupos tribais (de 13.250 a 19.300 indivíduos); depois Mato Grosso, com trinta e três grupos tribais (de 12.750 a 17.650 indivíduos); e

em terceiro lugar está o Pará, com vinte e dois grupos tribais (de 10.500 a 15.650 indivíduos).

Desses cento e quarenta e três grupos tribais em que se divide a população indígena do Brasil, vinte e três falam línguas do tronco Tupi; vinte e três, do tronco Aruák; vinte e dois, da família Karíb; dezoito, da família Jê; doze, da família Pâno; cinco, da família Xirianá (Yanoâma); e trinta e sete falam línguas de outras famílias ou troncos ou não classificados em famílias.

A população varia muito de grupo para grupo. Dos cento e quarenta e três grupos tribais existentes, só há informações sobre a população de cento e nove. Destes, cinquenta e um grupos são de menos de duzentos e cinquenta indivíduos cada um; vinte e um têm de duzentos e cinquenta a quinhentos; dezoito, de quinhentos a mil; dezenove, mais de mil. Destes últimos dezenove grupos tribais, apenas seis têm população superior a dois mil indivíduos e talvez somente um chegue a cinco mil.

Dos cento e quarenta e três grupos tribais do Brasil, trinta e três são isolados, isto é, vivem em lugares ainda não alcançados pela sociedade brasileira, apresentando-se arredios ou hostis aos civilizados, com os quais têm experimentado contatos acidentais e muito raros. E preciso lembrar que tal isolamento não é completo: muitos desses grupos já foram alcançados por moléstias que os europeus trouxeram para a América e têm conhecimento de instrumentos dos civilizados, que têm passado de grupo para grupo tribal.

Há vinte e três grupos que vivem em contato intermitente com a sociedade brasileira, isto é, estão localizados em áreas raramente percorridas pelos civilizados, em começo de ocupação ou economicamente marginais. Os índios estão em contato com uns poucos representantes da sociedade brasileira, que constituem num caso uma missão religiosa, noutro um seringal, num terceiro um posto de pacificação etc. Sua língua já começa a sofrer modificações, assim como seus costumes, que são alterados pelo aparecimento de novas necessidades criadas pelo contato: instrumentos de ferro, armas de fogo etc.

Uma grande parte dos grupos indígenas, em número de quarenta e cinco, se acha em contato permanente com a sociedade brasileira, isto é, em comunicação direta e constante com grupos numerosos e diferenciados de civilizados, com um grande número de membros capazes de se expressar em português, com modificações significativas na estrutura social e dependentes dos civilizados no que toca a uma série de produtos.

Finalmente, trinta e oito grupos indígenas se acham integrados, isto é, são grupos cujos membros constituem reserva de mão-de-obra ou produtores especializados de certos artigos de comércio na sociedade brasileira, que perderam a maior parte de seus costumes tribais, às vezes mesmo a língua original, que vivem quase da mesma maneira e com o mesmo aspecto dos sertanejos brasileiros que os cercam, mas que mesmo assim continuam a se considerar como Índios.

A população indígena brasileira, desde a chegada dos conquistadores europeus, tem decrescido continuamente. Os motivos mais importantes deste fenômeno estão na luta com os brancos, na desorganização de sua sociedade e nas doenças introduzidas pelos colonizadores. Há duas maneiras de uma sociedade indígena desaparecer: pela assimilação de seus membros na sociedade brasileira e pela morte de seus membros. No primeiro caso, a sociedade indígena desaparece, mas os indivíduos que a compunham sobrevivem como membros da sociedade brasileira; no segundo caso, tanto a sociedade como os indivíduos desaparecem. O segundo caso ocorre muito mais freqüentemente que o primeiro.

Não se sabe quantos grupos indígenas existiam no Brasil quando se iniciou a conquista européia. Sabe-se entretanto que a população aborígine decresceu desde então rapidamente e não deixou de diminuir até hoje. Basta dizer que no ano de 1900 o número de grupos tribais no Brasil era de duzentos e trinta; entretanto, em 1957 era somente de cento e quarenta e três. Em apenas 57 anos, portanto, desapareceram 87 grupos tribais.